



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES E O STRESSE NA INFÂNCIA

Anabela Maria Sousa Pereira

Professora Auxiliar com Agregação, Universidade de Aveiro. Departamento de Educação.
Campus Universitário de Santiago. 3810-193 AVEIRO
234370633. anabelapereira@ua.pt

Rosa Maria Silva Gomes

Técnica Superior, Universidade de Aveiro

Fecha de recepción: 13 de enero de 2012

Fecha de admisión: 15 de marzo de 2012

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver e validar uma escala sobre as competências pedagógicas dos educadores, para lidarem com crianças expostas a situações indutoras de stresse. A amostra é composta por 188 educadores do sexo feminino (96,8%) e do sexo masculino (3,2%), com idades entre os 18 e 55 anos, em que 22% são profissionalizados, 25% alunos em situação de estágio, 15% monitores cabo-verdianos, 17% educadores em autoformação, 10% alunos brasileiros e 12% alunos que cursam a educação básica. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, em instituições públicas (63%), IPSS (32%) e privadas (5%), com criança dos 2 aos 6 anos de idade. Neste estudo aplicamos a escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância (ECPLSI), desenvolvida por Gomes & Pereira (2009). É uma escala tipo *Likert* com 15 itens, que procura estudar as propostas educativas que permitam desenvolver por parte do educador, uma prática educativa adequada às crianças que estão expostas a situações indutoras de stresse. Os resultados exploratórios mostram que o instrumento apresenta boas características psicométricas, a nível da consistência interna e da análise factorial. A escala obteve um valor de *Alfa de Cronbach* de .80 e a análise factorial revelou a existência de quatro fatores: Competências pedagógicas, Formação graduada, Identificar sintomas e Planeamento reflexivo. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento no planeamento de práticas educativas estruturadoras e que promovam o desenvolvimento socio afetivo da criança em contexto de jardim-de-infância, sendo no entanto necessários estudos confirmatórios.

Palavras chave – stresse, infância, desenvolvimento socio afetivo, competências pedagógicas



AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES E O STRESSE NA INFÂNCIA

AREA TEMATICA: INFANCIA

Educación socioafectiva y en valores

Introdução

Uma praxis que se movimenta no interior de grupos de crianças que vivenciam a sua primeira infância no ofício de ser aluno em instituições educativas, que têm no profissional em educação de infância, um dos seus principais pilares para a vivência de um direito inquestionável: o direito a ser criança. A estes profissionais compete a conceptualização, a implementação e a redinamização de práticas de intervenção de qualidade, práticas simultaneamente contextualizadas e contextualizadoras. Ciente da complexidade do planeamento de uma praxis que procura identificar e desenhar um currículo atento à especificidade de ser criança (Gomes, 2006; Gomes & Pereira, 2008) surge a preocupação dos autores em desenvolverem um instrumento, capaz de identificar algumas das premissas que estruturam as competências pedagógicas do educador, para redesenhar práticas educativas que impliquem crianças em situação de stresse. Cientes da importância em promover uma *práxis* educativa adequada terão impacto no desenvolvimento socio afetivo e moral da criança. Vários estudos mostram que uma baixa autoestima pode conduzir a quadros de psicopatologia infantil, como a ansiedade (Beck, *et al.*, 2001; Muris, *et al.*, 2003), a depressão (Mann *et al.*, 2004) e problemas externos (Donnellan, *et al.*, 2005).

A investigação sobre competências pedagógicas dos educadores para lidar com as situações de stresse (Gomes & Pereira, 2007) na infância é ainda muito reduzida. Estudos de Celli (2011), mostram que no Brasil a implementação de programas preventivos são raros e os que existem valorizam o desenvolvimento de práticas educativas parentais saudáveis, habilidades sociais educativas, competência social em crianças e habilidades de vida em adolescentes. Apesar de alguns estudos valorizarem a necessidade de estudar e avaliar as situações indutoras de stress, importa antes de tudo compreender as questões do desenvolvimento humano ligadas ao *self* com particular ênfase para o auto-conceito (Vagos, & Pereira, 2008).

No contexto Europeu, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em *Health for all*, estabeleceu metas de saúde para os próximos anos, tendo a promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis uma abordagem privilegiada no ambiente escolar (Divisão de Saúde Escolar, 2006), na qual, a meta 13 do documento *Health for all* prevê que, em 2015, 50% das crianças que frequentem o Jardim-de-infância integrem estabelecimentos de educação promotores da saúde. Em Portugal, a saúde escolar tem sido uma preocupação como está evidente na criação de uma rede de Escolas Promotora da Saúde (EPS) e de um suporte legislativo, onde o Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE), criado pelo Despacho n.º 12.045/2006 (2.ª série) e Publicado no Diário da República n.º 110 de 7 de junho, que inclui a educação para a saúde no currículo e propõe, atividades de saúde escolar, estruturadas nas vertentes do currículo, ambiente e interação escola/família/meio. Preconiza ainda uma atitude permanente de *empowerment* por parte dos técnicos de saúde e de educação, no desempenho das suas funções.

Procuramos com este estudo desenvolver um instrumento capaz de diferenciar algumas competências que o educador de infância, no século XXI, terá de auto-eco-organizar (Morin, 1990) para lidar com crianças expostas a situações indutoras de stresse.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes

Participaram 188 indivíduos do sexo feminino (96,8%) e do sexo masculino (3,2%), com idades compreendidas entre os 18 e os 55 anos de idade ($M=32,14$), em que 22,3% são educadores pro-



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

fissionalizados, 13,3% são alunos em situação de estágio pedagógico em 2009, 11,2% são alunos que estiveram em situação de estágio pedagógico no ano de 2010, da licenciatura em educação de Infância, na Universidade de Aveiro, 14,9% são educadores/monitores cabo-verdianos, 16,5% educadores que participaram no I Encontro Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento das Crianças, 9,6% alunos do núcleo de desenvolvimento infantil da Universidade federal de Santa Catarina, Brasil e 12,2% são alunos que cursam a educação básica da Escola Superior de Educação de Coimbra. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, em instituições pública (63,0%), IPSS (32,4%) e privadas (4,6%), com criança dos 2 aos 6 anos de idade, em grupos heterogêneos 58,9% e grupos homogêneos (41,1%), com a seguinte distribuição: grupos com 2 anos (8,3%), com 3 anos (11,9%), com 4 anos (6,0%), com 5 anos (11,9%) e com 6 anos (3,0%) de idade. Os educadores que participaram no estudo dedicam entre zero a 36 horas por semana, para planeamento da sua prática pedagógica ($M=8.51$) e percorrem entre zero a 120 Km, para se deslocarem do seu local de residência ao jardim-de-infância ($M=13.53$). Relativamente ao estabelecimento de ensino superior que lhes conferiu o grau académico para exercerem a atividade docente, a amostra distribuiu-se pelas seguintes escolas: Universidade de Aveiro 32,8%, Cabo Verde 16,1%, ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra 12,9%, UFSC - Universidade Federal Santa Catarina, Brasil 9,7%, ESE - Escola Superior de Educação 9,1%, ESE Jean Piaget 6,5%, Escolas do Magistério Primário 3,2%, ISCE - Escola Superior de Ciências da Educação 2,7%, Escola Educadores Infância 2,2%, ESE - Paula Frassinetti 1,6%, ESEI Maria Ulrich 1,1%, ESE-João de Deus 0,5%, ISET-Escola Superior Educação e Trabalho 0,5%, Universidade Lusíada 0,5% e Universidade do Minho 0,5%.

Instrumento

No presente estudo aplicamos a «Escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância (ECPLSI)», desenvolvida por Gomes & Pereira (2009) e é composta por 16 itens, que pretendem identificar as competências pedagógicas do Educador para lidar com as situações indutoras de stress na infância. Este instrumento de avaliação é uma escala tipo *likert* com 4 níveis de resposta, que variava entre zero (nunca) e três (muitas vezes).

Procedimentos

A recolha da amostra decorreu durante o mês de maio de 2009, 2010 e 2011 e o mês de dezembro de 2009 e 2010. Em Portugal a amostra foi recolhida junto de educadores do distrito do Porto, Aveiro, Coimbra e Santarém, em Cabo Verde nos diferentes concelhos do arquipélago e no Brasil, através de questionários de autopreenchimento anónimos e confidenciais.

As questões éticas foram respeitadas, a participação foi voluntária e cada questionário era acompanhado de informação explicativa dos objetivos, das condições da pesquisa, sendo assegurada a confidencialidade e anonimato dos dados. Utilizamos para a análise dos dados o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), versão 17.0, para MS Windows.

Resultados

Efetuámos uma análise de componentes principais (ACP), método de rotação *varimax* com normalização de *Kaiser*, sem escolher o número de fatores e para os valores próprios superiores a 1 (*regras do eigenvalue*), com os 16 itens, extraímos 5 fatores que explicam 64,8% da variância total, mas o item 16 constituía um único Fator, com um valor de saturação de .883 (tabela 1) e o valor de *Alfa de Cronbach* global foi de .78, considerado adequado. Efetuamos ainda uma nova extração com pedido de quatro fatores, que explicam 58,29% da variância total, de modo a averiguar se o item 16 saturava numa outra posição, o que veio a acontecer no Fator 1, com um valor de saturação de .270 (*factor loadings*).



AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES E O STRESSE NA INFÂNCIA

Procedemos a uma nova análise de componentes principais rotação tipo *varimax* livre e para os valores próprios superiores a 1, com 15 itens e extraímos 4 fatores que explicam 61,58% da variância total. Tendo em consideração os objetivos a que nos propusemos, nomeadamente construir uma escala de competências pedagógicas para lidar com o stresse na infância, decidimos excluir a questão 16, "tenho necessidade de pesquisar informação especializada sobre stresse". O primeiro fator, que intitulámos «competências pedagógicas» engloba 6 itens (5, 6, 7, 8, 9 e 10) e explicam 27,36% da variância. O segundo fator, que intitulámos «formação graduada» engloba 3 itens (1, 2 e 3), explicando 14,04% da variância. O terceiro fator (fator3) que intitulamos por «identificar sintomas» engloba 4 itens (4, 13, 14 e 15) e explicam 11,90% da variância e o quarto fator, que intitulamos por «planeamento reflexivo» engloba 2 itens (11 e 12) e explica 8,26% da variância (Tabela 2). Os quatro fatores explicaram 61,58% da variância total.

Após a depuração da escala, obtivemos para a versão reduzida um *Alfa de Cronbach* de .80 (15 itens) considerado muito adequado e indicador de uma boa consistência interna deste instrumento. Determinámos ainda o *Alfa de Cronbach* para os respetivos fatores, sendo o valor *Alfa* de .77, para o Fator 1 (6 itens), de .81, para o Fator 2 (3 itens), de .72, para o Fator 3 (4 itens) e de .70, para o Fator 4 (2 itens), valores estes considerados adequados e indicadores de boa consistência interna dos respetivos fatores.

Pela análise descritiva dos fatores (Tabela 3) que compõem a escala ECPLSI, os sujeitos da amostra apresentam valores médios mais altos nas competências pedagógicas ($M=12,40$; $DP=3,20$) e valores médios mais baixos na formação graduada ($M=4,22$; $DP=2,40$). Na análise descritiva da escala observamos que o item que apresenta valores médios mais altos é que muitas vezes, "Durante a minha prática educativa desenvolvo uma escuta atenta às situações emocionais da criança." ($M=2,73$; $DP=0,54$) e o que apresenta valores médios mais baixo é que raramente, "Durante o curso tive acesso a conteúdos e técnicas para lidar com a gestão do stresse" ($M=1,16$; $DP=0,96$).

Discussão e conclusão

Atendendo a que este estudo é exploratório, os resultados deverão ser lidos com alguma precaução. Além disso, tendo em consideração de que é o primeiro estudo realizado em Portugal com esta população e com este instrumento de avaliação, não temos dados que nos permitam comparar. A escala ECPLSI após validação ficou constituída por 15 afirmações que inquiriam os indivíduos acerca das competências pedagógicas do educador para lidar com o stresse na infância.

Os educadores e profissionais ligados à infância focalizam a sua praxis educativa na observação, identificação e definição de estratégias orientadas para o stress infantil. Contudo, torna-se visível que a formação graduada de que são detentores, não os dotou de competências específicas, para enfrentar o stress na infância. Também Gomes & Pereira (2009) e Gomes (2006), referem que quando as situações que desencadeiam o stresse são identificadas adequadamente, o educador em contexto educativo pode potenciar currículos construtivos, que permitam à criança desenvolver meios para lidar com as tensões e os desafios, de modo positivo. A integração dos jardim-de-infância na rede de Escolas Promotora da Saúde poderá constituir uma mais-valia para o enquadramento desta temática (Rodrigues, Pereira, & Barroso, 2005).

Os resultados obtidos e as alterações produzidas na ECPLSI de Gomes & Pereira (2009) neste estudo, sugerem que a versão final seja considerada como um instrumento, denominado de *Escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância – ECPLSI*. Esta escala procura problematizar as competências pedagógicas que os educadores terão de co construir para evoluir para uma praxis nas quatro dimensões evidenciadas pelas análises realizadas: competências peda-



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

gógica, formação graduada especializada, identificar sintomas de stress e planeamento reflexivo. As qualidades psicométricas encontradas no presente estudo apontam a *Escala de Competências Pedagógicas para Lidar com o Stresse na Infância – ECPLSI* como um bom e válido instrumento para avaliar as competências pedagógicas dos educadores para intervirem pedagogicamente em contexto educativo, junto de crianças expostas a situações indutoras de stress.

As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na formação graduada, supervisão, heteroformação, interformação e ecoformação de educadores de infância, que desenvolvam a atividade docente com crianças dos 3 aos 6 anos de idade, sendo no entanto necessários estudos confirmatórios.

Tabela : Distribuição dos itens por fator e carga fatorial de cada item

	Descrição dos itens	F1	F2	F3	F4	F5
10	Planifico actividades que ajudam a criança a lidar com situações adversas (porex. elevado nº de horas no jardim).	,733				
8	Desenvolvo com as crianças aptidões para lidarem com situações difíceis (por ex. morte, divórcio, et c.).	,657				
7	Observo nos colegas a preocupação em desenvolverem estratégias dirigidas a crianças expostas ao stress	,643				
6	As estratégias pedagógicas que utilizo com crianças expostas a situações indutoras de stress, são positivas.	,633				
9	Observo na criança aptidões para interagir como colegas com sucesso.	,591				
5	Tenho competências para identificar crianças expostas a situações de stress.	,524	,488			
2	Durante o curso tive acesso a conteúdos e técnicas para lidar com a gestão do stress		,894			
1	Durante o curso recebi formação adequada para identificar crianças em situação de stress		,876			
3	Durante o curso recebi formação pedagógica para lidar com comportamentos de agressividade e conflito entre pares.		,663			
14	Observo crianças com sintomas psicológicos (manifestações agressivas, choro, tristeza, medo excessivo, etc.).			,863		
15	Observo crianças com sintomas comportamentais do tipo: roer unhas, birras, relações interpessoais difíceis, etc.			,794		
13	As crianças queixam-se de sintomas fisiológicos (dor de barriga, dores de cabeça, enurese, et c.).			,759		
4	Durante o ano lectivo já observei crianças em situação de stress.	,347		,487		
12	Durante a minha prática educativa desenvolvo uma escuta atenta às situações emocionais da criança.				,859	
11	No Projecto Curricular de sala contemplo actividades valorativas das aptidões pessoais.				,782	
16	Tenho necessidade de pesquisar informação especializada sobre stress.					,883



AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS EDUCADORES E O STRESSE NA INFÂNCIA

Tabela : Análise dos Componentes Principais (ACP)

Descrição dos Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
	competências pedagógicas	Formação graduada	Identifica sintomas	planeamento reflexivo
10 Planifico atividades que ajudam a criança a lidar com situações adversas (por ex. elevado nº de horas no jardim).	.692			
6 As estratégias pedagógicas que utilizo com crianças expostas a situações indutoras de stresse, são positivas.	.678			
7 Observo nos colegas a preocupação em desenvolverem estratégias dirigidas a crianças expostas ao stresse	.656			
8 Desenvolvo com as crianças aptidões para lidarem com situações difíceis (por ex. morte, divórcio, etc.).	.644			
5 Tenho competências para identificar crianças expostas a situações de stresse.	.576			
9 Observo na criança aptidões para interagir com os colegas com sucesso.	.534			
2 Durante o curso tive acesso a conteúdos e técnicas para lidar com a gestão do stresse.		.894		
1 Durante o curso recebi formação adequada para identificar crianças em situação de stresse.		.869		
3 Durante o curso recebi formação pedagógica para lidar com comportamentos de agressividade e conflito entre pares.		.663		
14 Observo crianças com sintomas psicológicos (manifestações agressivas, choro, tristeza, medo excessivo, etc.).			.864	
15 Observo crianças com sintomas comportamentais do tipo: roer unhas, birras, relações interpessoais difíceis, etc.			.797	
13 As crianças queixam-se de sintomas fisiológicos (dor de barriga, dores de cabeça, enurese, etc.).			.750	
4 Durante este ano letivo já observei crianças em situação de stresse.			.487	
12 Durante a minha prática educativa desenvolvo uma escuta atenta às situações emocionais da criança.				.863
11 No Projecto Curricular de sala contemplo atividades valorativas das aptidões pessoais.				.782
% Variância explicada	27,36	14,04	11,90	8,26
á dos Fatores	.77	.81	.72	.70



INFANCIA Y ADOLESCENCIA EN UN MUNDO EN CRISIS Y CAMBIO

Tabela : Análise descritiva dos fatores por ordem decrescente (GPLSI)

	N	M	DP
F1 - competências pedagógicas	175	12,40	3,20
F3 - Identificar sintomas	181	7,69	2,51
F4 - planeamento reflexivo	178	5,31	0,99
F2 - formar o graduada	181	4,22	2,40

BIBLIOGRAFIA

- Beck, A.T.; Brown, G.K.; Steer, R.A.; Kuyken, W. & Grisham, J. (2001). Psychometric properties of the Beck Self-Esteem Scales. *Behavior Research and Therapy*, 39, 115-124.
- Celli, M.M.; Bignotto, M.M., & Lipps, M.E.N. (2011). *O Stress na Infância e as Políticas de Saúde Mental*. In Lipp, M. E. N.; Bussoletto, G. & Santos, M. A. IV Congresso Internacional de Stress: pesquisa e prática. Campinas. pp.142.
- Divisão de Saúde Escolar. (2006). *Programa Nacional de Saúde Escolar*. sítio <http://www.minsaude.pt/NR/rdonlyres/4612A602-74B9-435E-B720-0DF22F70D36C/0/ProgramaNacionaldeSa%C3%BAdeEscolar.pdf>
- Donnellan, M.B.; Tresniewski, K.H.; Robins, R.W.; Moffitt, T.E. & Caspi, A. (2005). Low self-esteem is related to aggression, antisocial behaviour, and delinquency. *Psychological Science*, 16, 328-335.
- Gomes, R. M.; Pereira, A. S., & Merrell, K. W. (2009). *Avaliação Sócio-Emocional: estudo exploratório do PKBS-2 de Merrell aplicado a crianças portuguesas em idade pré-escolar*. In Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. pp 2759-2767. Braga: Universidade do Minho.
- Gomes, R.M. & Pereira, A. (2008). Estratégias de Coping em Educadores de Infância Portugueses. In *Revista Psicologia Escolar e Educacional, ABRAPEE*. 12(2), 319-326.
- Gomes, R.M. (2006). Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro, Aveiro. [não publicada]
- Gomes, R.M.; Pereira, A. (2007). Perspectivas dos Educadores sobre as Situações Indutoras de Stresse: estudo exploratório em contextos educativos para a infância. In *Revista Psicologia e Educação*. VI, 2, Dez, 61-72. Universidade da Beira Interior: Covilhã.
- Mann, M.; Hosman, C.M.H., Schaalma, H.P. & De Vries, N.K. (2004). Self-esteem in an broad-spectrum approach for mental health promotion. *Health Education Research*, 19(4), 357-372.
- Morin, E. (1990). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget
- Rodrigues, M.; Pereira, A., & Barroso, T. (2005). *Educação para a Saúde. Formação Pedagógica de Educadores de Saúde*. Coimbra: Edição Formasau - Formação e Saúde Lda.
- Vagos, P. & Pereira, A.. (2008). Dimensões do Auto-conceito Social: Um estudo exploratório. *INFAD Revista de Psicologia*, n.º 1, vol. 1, pp. 175-184

